

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOSIANE APARECIDA SASSI

A EaD NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

CURITIBA

2014

JOSIANE APARECIDA SASSI

A EaD NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-
Graduação em MBA de Gestão de Talentos e
Comportamento Humano, Centro de Pesquisa e
Pós-Graduação em Administração
Setor de Ciências Sociais Aplicadas,
Universidade Federal do Paraná

Professor Orientador: Prof. Dr. Glauco Gomes de
Menezes

CURITIBA

2014

A EaD na Formação de Professores Universitários

Autora: Josiane Aparecida Sassi

Resumo

A Universidade Federal do Paraná por meio da PROGRAD (Pró-reitoria de Graduação e Educação Profissional) e do COPEFOR (Coordenação de Políticas de Formação do Professor) ofereceu a seus docentes o curso relacionado à formação didática de professores, com carga horária de 90 horas, totalmente a distância, utilizando como ferramenta principal o ambiente virtual de aprendizagem Moodle. O curso teve quatro edições: duas no ano de 2012; e duas no ano de 2013. Este trabalho foi baseado em um estudo exploratório-descritivo, com o objetivo de avaliar a contribuição da Educação a Distância (EaD) para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes relacionadas ao processo de formação didática dos professores da Universidade Federal do Paraná no ano de 2013. Foi realizada a análise documental do curso ofertado no primeiro semestre de 2013. Para tanto, foi aplicado um Survey com docentes que participaram como cursistas. Por meio dos dados obtidos, foi avaliada a eficiência do curso, bem como os perfis e objetivos dos participantes, suas perspectivas em relação ao curso e, principalmente, suas impressões acerca da modalidade da Educação a Distância.

Palavras-chave: Educação a Distância, desenvolvimento, competências.

1. Introdução

A EaD é uma modalidade de ensino que vem sendo cada vez mais utilizada no âmbito da educação formal e não formal. Segundo Bastos, Cardoso e Sabbatin (2006, p. 187) a Educação a Distância é um meio que o professor encontra para educar o aluno que está distante dele. De acordo com Maia e Mattar (2007, p.22-23) a Educação a Distância está sendo praticada na Educação Básica, no Ensino Superior, treinamentos governamentais, etc. Gates (1995) considera a Educação à distância, como sendo uma maneira de aprender em qualquer lugar e a qualquer hora:

Os grandes educadores sempre souberam que aprender não é algo que você faz apenas na sala de aula ou sob a supervisão de professores. Hoje, é por vezes difícil para quem quer satisfazer sua curiosidade ou resolver suas dúvidas encontrar a informação apropriada. A estrada dará a todos nós acesso a informações aparentemente ilimitadas, a qualquer momento e em qualquer lugar que queiramos. É uma perspectiva animadora porque colocar essa tecnologia a serviço da educação resultará em benefícios para toda a sociedade. (GATES, 1995, p.231).

Alinhado com a crescente utilização da EaD no processo de desenvolvimento de conhecimento, o objetivo deste estudo é investigar de que maneira a EaD contribuiu para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes relacionadas ao processo de formação didática dos professores da Universidade Federal do Paraná no ano de 2013. Desta

forma, esta pesquisa estrutura-se por meio de mais 04 etapas além desta introdução, a saber: II) referencial teórico; III) metodologia da pesquisa; IV) análise e V) conclusão.

2. Referencial Teórico

Apesar de a EaD ser uma modalidade relativamente nova nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, sua utilização ocorre desde o século XVIII. Bastos, Cardoso e Sabbatini (2006, p.187) acreditam que a EaD surgiu em meados dos anos de 1700, com os cursos por correspondência. Porém, para os mesmos autores, a EaD só se desenvolveu efetivamente com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Hermida e Bonfim (2006, p.167) discorrem que a EaD está crescendo devido ao fato de a educação presencial não mais ser suficiente para atender a demanda de conhecimento, ou seja, a exigência do mercado por qualificação profissional e o tempo escasso das pessoas contribuíram para a consolidação da Educação a Distância.

Além disso, Hermida e Bonfim (2006, p.166-181) também destacam que a eficácia do ensino, tanto na EaD quanto na Educação Presencial está intrínseca no interesse e esforço pessoal daqueles que estão diretamente envolvidos neste processo de ensino-aprendizagem. A EaD proporciona flexibilidade de horário, autonomia e interatividade, porém, nada disso terá sentido se o aluno, detentor dessa possibilidade, não se esforçar para participar do processo de ensino e aprendizagem.

Sobre o desenvolvimento da modalidade EaD, Palhares (2005, p.11) acrescenta que a Educação a Distância é a modalidade de ensino que mais se preocupa com a elaboração e aperfeiçoamento de metodologias. A estrutura da modalidade a distância, segundo ele, se concentra no processo de aprendizagem do aluno e suas necessidades enquanto aprendiz.

De acordo com Moore e Kearsley (2007, p. 21), com a educação à distância, as pessoas estão tendo mais oportunidades de obter o aprendizado. Alunos de áreas e regiões geograficamente distantes estão tendo maiores possibilidades de acesso aos mesmos cursos oferecidos por instituições que, anteriormente estavam disponíveis apenas para grandes centros e regiões de bom nível. Os autores também destacam a acessibilidade de portadores de deficiência à educação, a partir do surgimento da educação a distância, tendo em vista que podem ter a mesma educação e orientação recebida pelos demais estudantes, sem terem que deslocar-se.

Apesar das facilidades em receber e fornecer conhecimento por meio da Internet, no Brasil somente 34% da população tem acesso, ou seja, aproximadamente 67 milhões de usuários. Tendo em vista que o surgimento da EaD ocorreu antes do advento da Internet, como defendem Neves e Gonçalves (2013), não se pode afirmar que a Educação a distância é praticada em virtude do uso massivo de TIC's. Ainda hoje, há regiões em que a melhor forma de aplicar a Educação a Distância é por meio da educação por correspondência. Bastos, Cardoso e Sabbatin (2000) também enfatizam que a EaD não significa apenas tecnologia e tampouco a tecnologia mais sofisticada e moderna, é a mais adequada.

2.1 Vantagens e Desvantagens da EaD

Segundo Hermida e Bonfim (2006), ao aderir ao Ensino a Distância, as Instituições de Ensino agregam vantagens, a saber: I) custo-benefício com a possibilidade de alcance a um número maior de alunos, sem a necessidade de deslocamento, assim como a inclusão de novos alunos no sistema pela instituição sem alteração de custo; II) economia de locomoção ao usuário. A EaD pode alcançar o aluno em tempo real onde ele estiver, seja no trabalho ou em casa, através do computador, ocasionando a aprendizagem interativa em grupo; III) as dúvidas podem ser sanadas em tempo real ou através de arquivos gravados previamente com as respostas. São disponibilizadas várias possibilidades de interação entre aluno e professor.

Existem também as desvantagens, tanto para a instituição que aderir, quanto para professores e alunos. Para Santos (2000 apud VIDAL, 2002) as principais desvantagens da EaD são: I) falta de aceitação deste estilo de educação, por parte de usuários, professores e inclusive instituições mais conservadoras. É necessário, acima de tudo, além de vontade e determinação, ter o perfil para a Educação a Distância; II) falta de relação pessoal entre aluno e professor que ocorre dentro da sala de aula. Essa falta de estreitamento e “olho no olho” pode ocasionar certa carência por parte do aluno e, por consequência disso, a falta de motivação e de comprometimento; III) falta de credibilidade e aceitação pela sociedade em geral. Muitas pessoas ainda veem a Educação a Distância como antigamente onde era utilizado o método por correspondência e este método não tinha qualidade suficiente para o aprendizado do aluno; IV) atualização constante da tecnologia e equipamentos. Nem sempre o aluno tem condições de acompanhar esse avanço da tecnologia.

2.2 Comunicação como Ferramenta da Educação a Distância

Alguns recursos e ferramentas são fundamentais para aplicação da Educação a Distância, no entanto, uma das principais ferramentas é a Comunicação. O entendimento e a interatividade dependem fundamentalmente de uma boa comunicação.

Landim (1997, p.10) afirma que a Educação a Distância se dá devido à combinação de tecnologias convencionais e modernas, a fim de possibilitar o estudo individual ou em grupo em locais variados com orientação de tutores a distância e também com atividades presenciais específicas para estudo e para a avaliação. Landim também defende a diferença entre Ensino a Distância e Educação a Distância, pois para ele, o Ensino a distância é utilizado para treinamentos e é mais voltado para capacitações, enquanto que a Educação a Distância trata-se de prática educativa, da aprendizagem do aluno, do saber pensar e construir conhecimentos.

A Educação a Distância proporciona diversos tipos de ensino e de estudo. Para Moore e Kearsley (2007, p.77-78) o ensino a distância é um grupo de métodos onde os atos dos professores e as ações dos alunos são executados de forma específica e independente, de modo que a comunicação entre professor e aluno é facilitada por meios impressos e digital entre outros.

Diante deste conceito, a comunicação é um fator extremamente importante no processo de aprendizagem para a Educação, independente da modalidade de ensino. Muito mais que falar e ouvir, comunicação é uma forma de partilhar os conhecimentos e informações. Levy (1993, p.182) afirma que comunicar não é apenas enviar e receber mensagem, segundo ele, “comunicar é partilhar sentido”.

Vilalba (2006, p.11) considera que sentido resulta de um estímulo percebido pelo corpo que se torna informação na mente. E que essa informação se torna conhecimento quando se é aplicada de forma eficaz.

Chiavenato (2000, p.142) e Pimenta (2002, p.20) consideram que a comunicação é a “troca” de mensagens definidas ou não entre indivíduos. Chiavenato (2000, p.142), afirma que “a comunicação é a troca de informações entre indivíduos. Significa tornar comum uma mensagem ou informação”. Da mesma forma, Pimenta (2002, p.19) defende que comunicação é a troca de mensagens definidas ou não entre “pessoa x pessoa (mediada ou não por uma máquina: TV, computador), ou ainda, pessoa x animal, etc.”.

Dentro do processo de aprendizagem podem ser utilizados os mais variados tipos de comunicação, entre eles o correio postal, correio eletrônico, telefone, internet e televisão. O mais expressivo na atualidade é a Internet, pela facilidade de acessibilidade e abrangência.

Para Sumner (2000 p.271), existem duas formas de comunicação que podem ser utilizadas no processo de aprender e ensinar na educação a distância: 1) a Comunicação Unidirecional, onde são utilizados conteúdos impressos, assim como rádio, televisão entre outros; 2) a Comunicação Bidirecional, na qual são utilizados telefone, áudio conferência, etc. Este segundo tipo de comunicação, objetiva facilitar a aprendizagem e motivação através da interação entre aluno e professor.

O professor que possui a capacidade de se comunicar de maneira clara e objetiva, tem maior probabilidade de se adequar a Educação a Distância, além de ser capaz de manter o aluno motivado a estudar e a se formar.

2.3 Formação de Professores

A educação está mudando devido ao novo indivíduo que se forma por consequência da sociedade e do ambiente atual em que vivemos. Para tal mudança, é necessário que os indivíduos sejam preparados para atender as novas perspectivas de vida e carreira. A formação profissional é uma prática muito comum dentre as organizações, tendo em vista a necessidade de atualização em decorrência das mudanças constantes. Segundo Ferry (1991, p. 36), formação é o processo pelo qual é possível desenvolver, adquirir ou aperfeiçoar a capacidade individual.

Freire (1997, p.36) por sua vez, afirma que ensinar e aprender se apresentam a partir dos desejos e necessidades de um determinado conjunto de pessoas. No ponto de vista de Garcia (1999) o tema formação é complexo e amplo, pois:

A formação apresenta-se como um fenômeno complexo e diverso sobre o qual existem apenas escassas conceptualizações e ainda menos acordo em relação às dimensões e teorias mais relevantes para a sua análise. [...] Em primeiro lugar a formação como realidade conceptual, não se identifica nem se dilui dentro de outros conceitos que também se usam, tais como educação, ensino treino, etc. Em segundo lugar, o conceito formação inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global que é preciso ter em conta em face de outras concepções eminentemente técnicas. Em terceiro lugar, o conceito formação tem a ver com a capacidade de formação, assim como com a vontade de formação (GARCIA, 1999, p. 21-22).

Nesta mesma percepção, e em virtude das novas formas de educação, é importante e se faz necessária a formação de professores. Para Nóvoa (1997, p.26) a formação de professores

não está concentrada somente no aspecto acadêmico, mas também no âmbito profissional, pessoal e organizacional de acordo com o cenário escolar. Assim como para Brzezinski (1992, p.83) que afirma que a visão atual de educador o obriga a ter uma formação mais científica, técnica e política, possibilitando desta forma um ensino coerente com a atual conjuntura que envolve a sociedade e a educação.

Mais que um educador, o professor precisa ser um pesquisador para poder descobrir o futuro e não ficar preso ao passado, conforme afirma Demo (1994, p. 27). As Instituições de ensino também precisam se inovar e incentivar o futuro de seus docentes para não se tornarem ultrapassadas e inadequadas a atingir as novas tendências educacionais.

Para tanto, Nóvoa (1992, p. 27), destaca a importância de se manter padrões de formação que possibilite ao professor desenvolver-se profissionalmente e que o prepare para assumir seu papel diante das políticas educacionais. Severino (1991, p.29-40) aponta que para a formação de professores devem-se considerar três vertentes igualmente relevantes e complementares que, segundo ele, são os conteúdos, as habilidades didáticas e as “relações situacionais”.

Para o autor (Ibid) os conteúdos são aqueles inerentes ao professor, seus conhecimentos específicos e sua cultura científica. As habilidades didáticas tratam-se da espontaneidade e, por fim, as relações situacionais dizem respeito às relações e compreensões interpessoais e a tudo que está inserido em seu grupo social.

Na mesma percepção, entende-se que o professor deve ter sua subjetividade e acrescenta que: “O saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, o saber do professor é o saber dele e está relacionado com a pessoa e a sua identidade, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola”. (TARDIF , 2002, p. 10-11)

Enfim, de acordo com as contribuições dos autores citados, a formação de professores deve ser incentivada pela instituição/organização, a fim de promover o desenvolvimento de suas competências na tentativa de suprir as necessidades atuais.

Neste contexto, a Educação a Distância se torna ferramenta de grande importância para o desenvolvimento de colaboradores entre as organizações, sejam em organizações particulares e públicas, ou em instituições de ensino.

Diante do exposto, a Universidade Federal do Paraná desenvolveu juntamente com a CIPEAD (Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância) o curso de

Metodologia do Ensino Superior, ofertado integralmente na modalidade EaD. O objetivo deste curso era capacitar o docente a desenvolver competências, habilidades e atitudes auxiliando assim o desempenho de suas funções. (UFPR/PROGRAD).

2.4 Desenvolvimentos de Competências: Conhecimento, Habilidades e Atitudes

Atualmente, se fala muito em Competência e em como desenvolver competências individuais. Considerando este fato, destacam-se algumas definições, a saber: competência pode ser considerada como uma soma de conhecimentos, habilidades e atitudes capaz de gerar experiências. Conforme afirma Minarelli (1995, p.52) “competência é sinônimo de capacitação profissional. Com ela você compete no mercado, pois compreende os conhecimentos adquiridos, as habilidades físicas e mentais, o jeito de atura e a experiência”.

A competência está implícita em cada indivíduo e se mostra no momento em que o indivíduo desempenha determinada tarefa em uma situação específica. Segundo Zarifian (1999, p.18-19), a competência é a inteligência que se pratica em determinadas situações e se desenvolve sobre os conhecimentos adquiridos e os transformam com mais intensidade à medida que aumenta a complexidade das situações.

Assim como para Rabaglio (2001, p.3) que considera competência como uma soma de conhecimentos, habilidades e atitudes distintas que possibilita ao indivíduo desenvolver atividades e tarefas de forma eficaz em qualquer situação. O autor (Ibid, p.6) define Competência de forma mais sucinta ao resumir as definições de Conhecimentos, Habilidades e Atitudes, como segue:

- Conhecimentos: É o saber, a escolaridade, o que você aprende nos cursos;
- Habilidades: É saber fazer, colocar em prática o que se aprendeu, é a experiência;
- Atitudes: É querer fazer, ter vontade de fazer o que aprendeu com a habilidade adquirida ou com as habilidades que ainda serão adquiridas.

Competência, habilidades e atitudes podem ser desenvolvidas por meio de capacitação, desenvolvimento e treinamento. O desenvolvimento segundo Milkovich e Boudreau (2000, p.338) é um processo longo que pode aperfeiçoar as capacidades e motivações das pessoas. Para o autor, o desenvolvimento é mais que treinamento, envolve além da carreira e experiências. Magalhães (2007) acredita que “a era do conhecimento exige a atitude de dominar processos e informações que agreguem valor, e o mundo globalizado exige atitudes positivas e proativas como respostas (MAGALHÃES, 2007, p.94)”.

3. Metodologia da pesquisa

Este trabalho apresenta uma pesquisa de natureza qualitativa, que segundo Godoy (1995, p.58) envolve descrições sobre processos, valores e atitudes, sendo que não há possibilidade de padronizar seus dados.

Para tanto, o estudo de caso foi escolhido como procedimento metodológico. Gil (2002, p.54) afirma que o estudo de caso baseia-se em uma pesquisa aprofundada sobre determinado objeto a fim de se alcançar conhecimentos detalhados, que por meio de outros procedimentos, não seria possível obter. As técnicas escolhidas para coleta de dados foram questionários (Survey) e análise documental. O tipo de amostragem foi não probabilística e a quantidade não representativa.

Os conteúdos analisados foram obtidos a partir de visitas físicas à CIPEAD e acesso às atividades e interações dos participantes registrados no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) via plataforma Moodle. Além disso, também foram analisadas notas, desempenho e participação dos respondentes que participaram e cada um dos envolvidos no processo de capacitação em análise.

Os dados coletados serviram de base para responder o seguinte problema de pesquisa: De que maneira a EaD contribuiu para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes relacionadas ao processo de formação didática dos professores da Universidade Federal do Paraná, no ano de 2013?

Para tanto, foram enviados questionários a 15 participantes (todos que concluíram o curso), dos quais 9 retornaram a pesquisa. Estes dados foram analisados na sequência.

4. Análise

O curso Metodologia do Ensino Superior, realizado no 1º semestre de 2013, foi elaborado pela Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância - CIPEAD, por meio do Programa Anual de Capacitação Continuada – PACC. Neste período, houve duas turmas com 41 inscritos, sendo uma turma com 20 cursistas e outra com 21, sob a supervisão de 02 tutores especialistas em educação. Dos 41 inscritos inicialmente, somente 15 concluíram o curso; dessa forma, mais da metade dos participantes (26 professores) não obtiveram aprovação, seja por reprovação ou desistência.

Sendo um curso integralmente a distância, o cursista deveria acessar o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) por meio do site: www.cipead.ufpr.br, onde o curso era

apresentado com as seguintes informações distribuídas nos links: fórum de notícias; fórum de apresentação; cronograma; fórum de apresentação; tutorial Moodle; normas para apresentação de trabalhos; critérios de avaliação; dicas de estudo e elaboração das atividades e, por fim, vídeo-aula da Prof.^aDr^a Suely Scherer.

O referido curso foi estruturado em quatro módulos distintos e uma vídeo-aula inaugural na semana de ambientação. Neste primeiro módulo, foi explorado o tema: “A Docência na Educação Superior”, desmembrado em quatro etapas, a saber: I) ação docente e os paradigmas educacionais; II) a docência universitária e os desafios da realidade nacional; III) políticas e legislação da educação superior brasileira; e IV) as diretrizes curriculares nacionais e seus encaminhamentos na prática pedagógica.

Cada etapa teve duração de uma semana, sendo composta por leituras e elaboração de textos, além de contarem com recursos de comunicação assíncrona (fórum de discussões), promovendo a interação entre cursistas e tutores.

No segundo módulo, o tema discutido foi “O professor na Sala de Aula”. Este foi composto por quatro etapas, com duração de uma semana cada, conforme descrito a seguir: I) o saber do professor; II) a construção da aula; III) o professor e a gestão da sala de aula; e IV) considerações finais. Neste módulo as avaliações ocorreram por meio de fóruns e relatos de experiências próprias dos cursistas.

O terceiro módulo teve como tema a “Avaliação na Educação Superior”. Este módulo foi subdividido em apenas duas etapas, com duração de uma semana cada uma delas: I) planejamento da avaliação – nesta etapa o cursista criava um planejamento de avaliação; II) avaliação, na qual o cursista elaborava com os demais colegas opinava sobre o tema e exibia seu ponto de vista de acordo com as experiências e expectativas expostas nas leituras propostas no curso.

No quarto e último módulo, intitulado como “avaliação final”, houve uma única etapa para encerramento do curso, denominada “Reflexões sobre o curso”. Nela, os cursistas deveriam participar do fórum e apresentar suas reflexões sobre o curso, com prazo estipulado em uma semana.

Considerando inferências obtidas por meio de coleta de dados, podemos observar que o curso de metodologia superior teve aproveitamento positivo pelos participantes, sendo em sua maioria professores experientes com mais de 10 anos de magistério superior. Os resultados mostram também que, apesar de cada um ter suas próprias características e métodos de ensinar, é possível melhorar sua técnica de docência por meio de cursos de

capacitação. As urgências atuais e a falta de tempo tornam a EaD um aliado para a capacitação e atualização de conhecimentos. Apresentamos alguns gráficos para melhor representar os resultados obtidos pela Survey.

Questionário:

- **01- Quantos anos de magistério superior você possuía quando participou do curso?**
 - 01- Até 02 Anos
 - 01- De 02 a 04 Anos
 - 01- De 04 a 08 Anos
 - 06- Mais de 10 anos
- **02- Você considera necessário que a UFPR ofereça um curso de formação docente para professores em serviço?**
 - 00-Não concordo Totalmente
 - 01- Não concordo Parcialmente
 - 00- Indiferente
 - 02-Concordo Parcialmente
 - 05-Concordo Totalmente
- **03- Você já havia participado de outros cursos na modalidade EaD?**
 - 03- SIM 06- NÃO
- **04- Você já havia feito outro curso sobre didática do ensino superior?**
 - 05- SIM 04- NÃO
- **05- Você considera que o conteúdo apresentado no curso foi ao encontro de suas necessidades e expectativas profissionais?**
 - 00-Não concordo Totalmente
 - 01-Não concordo Parcialmente
 - 01-Indiferente
 - 04-Concordo Parcialmente
 - 01-Concordo Totalmente
- **06- Você considera que o conteúdo apresentado no curso foi ao encontro de suas necessidades e expectativas acadêmicas?**
 - 00-Não concordo Totalmente
 - 02- Não concordo Parcialmente
 - 01-Indiferente
 - 05-Concordo Parcialmente
 - 01-Concordo Totalmente
- **07- Você acredita que suas competências, habilidades e atitudes didáticas foram melhoradas?**
 - 00-Não concordo Totalmente
 - 01-Não concordo Parcialmente
 - 01-Indiferente
 - 04-Concordo Parcialmente
 - 03-Concordo Totalmente
- **08- Em sua opinião, a EaD pode ser utilizada como modalidade de ensino para formação continuada de professores do ensino superior? Comente**
 - 09- Sim, desde que bem estruturado.
- **09- Você acredita que o curso melhorou sua atuação como docente do magistério superior?**

- 00-Não concordo Totalmente
- 01-Não concordo Parcialmente
- 02-Indiferente
- 03-Concordo Parcialmente
- 03-Concordo Totalmente

No Gráfico 1 pode-se observar que, dos 9 cursistas que responderam as questões, 6 possuem mais de 10 anos de atuação no magistério superior. São professores com experiência em sala de aula e que, provavelmente, já desenvolveram uma metodologia própria para ministrar suas aulas. De todos os participantes, apenas um possui vínculo inferior a dois anos com a IES.

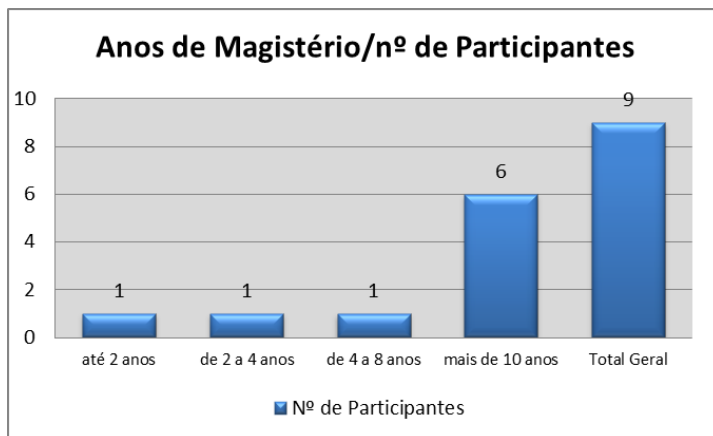


GRÁFICO 1 – Anos de Magistério/nº de Participantes
 Fonte: Elaborado pela autoa (2014)

Foi avaliada também a necessidade, percebida pelos participantes, de um curso de formação de professores. O objetivo da questão era avaliar a expectativa prévia dos docentes, mensurada por resposta em código binário (resposta sim/não). Conforme pode ser observado no Gráfico 2, percebe-se que a maioria dos participantes acredita que a IES deve promover cursos de capacitação – com 7 opiniões a favor e uma contra.

O resultado mostrou-se contrário à expectativa inicial do pesquisador, pois em decorrência do elevado tempo de magistério dos participantes, imaginou-se que tal prática seria indesejada, o que não foi comprovado empiricamente. Em decorrência da recusa de um participante em responder a questão, contabilizou-se oito respostas válidas.

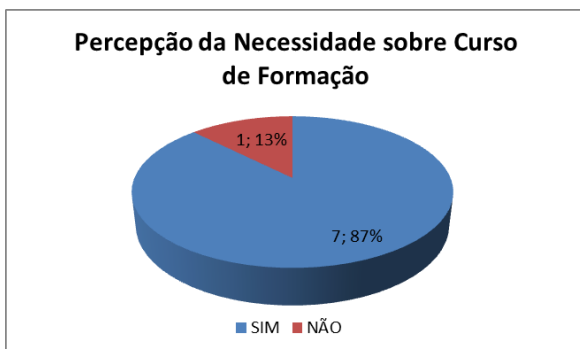


Gráfico 2 – Percepção da Necessidade sobre Curso de Formação
 Fonte: elaborado pela autora (2014)

O Gráfico 3 demonstra as expectativas acadêmicas dos professores que foram atendidas com relação ao conteúdo apresentado no curso de formação, operacionalizada por meio de alternativas graduais (em escala de cinco pontos). Observa-se que somente 2 professores tiveram suas expectativas alcançadas, condizente com a resposta “concordo totalmente”. A maioria (5 cursistas) considera que o curso não atendeu às suas expectativas acadêmicas, representando mais de 50% das respostas. Ao comparar os gráficos 2 e 3, percebe-se que, apesar dos participantes demonstrarem a necessidade de tais cursos, o conteúdo não foi inteiramente aprovado.



Gráfico 3 – Conteúdo x Necessidade/Expectativa Acadêmica
 Fonte: elaborado pela autora (2014)

O Gráfico 4 demonstra que a maioria dos participantes teve suas expectativas profissionais atendidas com o conteúdo do curso. O resultado difere do apresentado no Gráfico 3. Ao compararmos os dois gráficos, observa-se que, apesar do conteúdo não ter sido “aprovado” na esfera acadêmica, a maioria demonstra aprovação com relação à esfera profissional. Dessa forma, pode-se concluir que avaliações sobre a eficiência de cursos não devem ser realizadas de forma individual, mas antes combinada com outras análises complementares.

Ressalta-se ainda que, dos 9 participantes iniciais, 2 recusaram-se a responder tal questionamento, contabilizando assim 7 respostas possíveis.



Gráfico 4 – Conteúdo x Necessidade/Expectativa Profissional
Fonte: elaborado pela autora (2014)

Por fim, ao analisarmos o Gráfico 5, percebe-se que a maioria dos docentes considera que suas habilidades e atitudes melhoraram após a conclusão do curso de formação. Tal conclusão pode ser evidenciada pelo fato de 7 dos 9 participantes (78%) concordarem parcialmente ou totalmente com tal afirmativa. Neste sentido, pode-se inferir que a avaliação acadêmica possui baixa relevância (percebida pelos participantes) na avaliação sobre as práticas futuras na educação; enquanto o primeiro foi avaliado como não-satisfatório (a maioria considera que o curso não atendeu as expectativas acadêmicas), o segundo obteve percepção contrária, ao evidenciar progresso nas habilidades e atitudes.

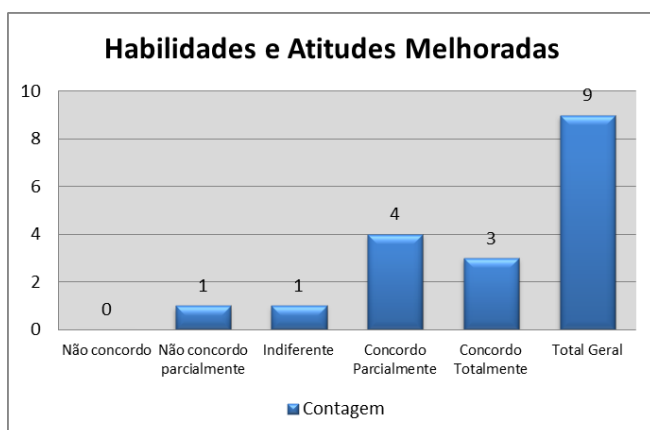


Gráfico 5 – Habilidade e Atitudes Melhoradas
Fonte: elaborado pela autora (2014)

5. Considerações finais

De forma geral, a realização deste trabalho confirma a aplicabilidade da modalidade da Educação a distância, aqui em destaque na formação de Professores Universitários. Não se percebeu no comentário de nenhum deles uma possível comparação entre o curso a distância e outros na modalidade presencial. Em parte, isso demonstra como a realidade da EaD já está incorporada na realidade brasileira já que é uma modalidade de ensino que vem sendo cada vez mais utilizada nos processos de educação formal e não-formal. A cada dia, mais organizações públicas e privadas, têm adotado a EaD como forma de atualizar os conhecimentos de seus profissionais. Da mesma forma, ocorre com as Instituições de Ensino Superior que têm adotado esta modalidade de ensino, a qual é mediada por recursos tecnológicos, para mediar o processo ensino-aprendizagem de seus alunos, funcionários e professores.

A realização deste trabalho promoveu a oportunidade de aprofundar os conhecimentos acerca da elaboração e gestão de um curso de formação docente em EaD. Por meio de análises de questionários, pode-se concluir que, de uma forma geral, o curso representou uma melhoria nas habilidades e atitudes dos docentes. Entretanto, pode-se constatar que houve pouco aproveitamento do curso por parte dos inscritos, haja vista que, dos 41 matriculados, apenas 15 concluíram o curso analisado. Ressalta-se que a análise sobre as desistências/reprovações não fazem parte do escopo desta pesquisa.

De acordo com os resultados e considerando a opinião dos docentes que concluíram o curso, a EaD deve ser utilizada como formação continuada de forma mais ampla. A análise do perfil dos participantes revela que a maioria possui mais de 10 anos de magistério na UFPR – o que não enfraqueceu a percepção da necessidade sobre aprimoramento educacional. De fato, 07 dos 09 participantes concordaram que a IES deve promover tais cursos de capacitação.

Observa-se que, apesar do conteúdo não ter sido aprovado na esfera acadêmica, ele o foi na área profissional. Conclui-se também que a EaD proporcionou melhoria das habilidades e atitudes dos professores, na visão dos próprios entrevistados, o que pode ser evidenciado pela análise do gráfico 05.

Por fim acredita-se que, por meio da análise dos dados, a EaD pode contribuir para o desenvolvimento da educação superior, ao estimular o aperfeiçoamento contínuo do docente em IES. Como limitação da pesquisa aponta-se a subjetividade na mensuração do desempenho do professor. Este foi questionado sobre a sua percepção individual de melhoria

após o curso. Dessa forma, o resultado sobre a eficácia do programa pode ser influenciado por vieses individuais na análise, refletindo uma opinião pessoal que não necessariamente pode ser comprovada, objetivamente, na prática docente.

Cumpra ainda, destacar a importância da EaD ser ofertada nas instituições públicas, gratuitamente, de forma a democratizar a educação. Como sugestão de pesquisas futuras, recomenda-se estudos que envolvam um maior número de participantes, assim como vinculação objetiva da relação EaD/desempenho docente.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA. Disponível em: www.abed.org.br. Acesso em 31/03/2014.

BASTOS, D. CARDOSO, S. SABATINI; R. A educação a distância: história, concepções e perspectivas. Revista **HISTEDBR On-line**. Campinas: N. especial, p.166-181, ago. 2006.

BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. **Administração – Construindo Vantagem Competitiva**. São Paulo: Editora Atlas, 1998.

BELLONI, M.L. **Educação a distancia**. Campinas: Editores Associados, 1999.

BRZEZINSKI, R. **Em aberto**. Distrito Federal, 1992.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. Campinas, Papirus, 1994.

ESTADÃO. Disponível em: www.economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,universidades-corporativas-ganham-forca-no-brasil,170526,0.htm. Acesso em 25/04/2014.

FERREIRA, S.L.; LOBO, V.I.T. De tutor a professor online: Que sujeito é esse? In: **CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, XXV, 2005**, Rio Grande do Sul. Anais... São Leopoldo: UNISINO. 2005.

FERRY, G. **El trayecto de la Formación**. Madrid: Paidós, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GARCIA, C.M. **Formação de Professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora Ltda, 1999.

GATES, B. **A estrada do futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar.-abr. 1995.

GUIZZO, E. M. **Internet, o que é o que oferece, como se conectar**. São Paulo. Editora Ática. 1999.

HERMIDA, J. F. & BONFIM, C. R. S. A Educação a distancia: história, concepções e perspectiva. **Revista Hstedbr on-line**. Campinas, n. Especial, p.166-181, ago 2006. ISSN: 1676-2584

LEVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro Do Pensamento Na Era Da Informática**. Rio de Janeiro: Editora 34. 1993.

LITWIN, E. **Educação a Distancia: Temas para o Debate de Uma Nova Agenda Educativa**. Rio Grande do Sul: Editora Artmed. 2001.

MAGALHÃES, M.F. T&D e a competitividade das organizações. In: BOOG, G., BOOG, M. **Manual de treinamento e desenvolvimento, gestão e estratégias**. São Paulo: Pearson Prentice Haal. 2007, Cap. 7

MAIA, C.; J. MATTAR. **ABC da EaD: a Educação a Distancia hoje**. 1. Ed. São Paulo: Pearson. 2007.

MARCONI, M.A., LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEC, Portal. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12823:o-que-e-educacao-a-distancia&catid=355&Itemid=230. Acesso em 03/04/2014.

MEC, Portal. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14668:modalidade-de-ensino-registra-crescimento-e-promove-inclusao-social&catid=210. Acesso em 21/05/2014.

MEC, Portal. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf. Acesso em 30/05/2014.

MILKOVICH, G. T. / BOUDREAU, J. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.

MINARELLI, J. **A Empregabilidade: o caminho das Pedras**. São Paulo. Gente. 1995.

MOORE, M.; KEARSLEY G. **Educação a Distancia: Uma visão integrada**. São Paulo: Cromosete. 2007.

NEVES S.; GONÇALVES C. Educação a Distancia: avanços históricos e legislação brasileira. **Revista Tecer**. Belo Horizonte. V.6 n. 10. Maio 2013.

NOVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

NOVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NOVOA, (Coord) **Os professores e sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, p. 9-33, 1997.

OLHAR DIGITAL. Disponível em: www.olhardigital.uol.com.br/noticia/40022/40022. Acesso em 19/06/2014.

OFICINA DA NET. Disponível em: www.oficinanet.com.br/artigo/904/o_comeco_da_internet_no_brasil. Acesso em 25/06/2014.

PALHARES, R. **A Educação a Distância, uma antiga, ilustre e ainda desconhecida modalidade de educação**. In: Anuário Brasileiro de Educação a Distância. São Paulo: Editora Monitor, 2005.

PETERS, O. **Didática do Ensino a Distância**. Rio Grande do Sul. Editora Unisinos. 2001.

PIMENTA, M. A. **Comunicação Empresarial**. 3ª Edição. São Paulo: Editora Alínea. 2002.

RABAGLIO, M. O. **Seleção por competência**. 5 ed., São Paulo: Educador 2001.

SANTOS, A. **Ensino a Distância & Tecnologias de Informação – e-learning**. Lisboa. FCA- Editora de Informática. 2000.

SCHAAF, Dick. **Pipeline Full of Promises: distance Training Is Ready to Deliver**. Distance Training, p. A6-A22, Oct., 1997.

SEVERINO, A. J. A formação profissional do educador, pressupostos filosóficos e implicações curriculares. **RevistaAnde**, ano 10 (18), São Paulo, Cortez, 1991, pg. 29-40

SENAC. Disponível em: www.senac.br. Acesso em 25/06/2014.

SILVA, M. **Educação On Line**. São Paulo: Edições Loyola. 2003.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa: a educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. In: Campo Grande: XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação. 2001.

STAKE, R. Case studies. In: Denzin, N. K.; Lincoln, Y.S. (eds.) **Handbook of qualitative research**. London, Sage, 2000, pp. 435-454

SUNMER, J. **Serving the system: a critical theory of distance education**. Open Learning. V.15, n.3. November, p. 267-285, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TO BE GUARANY. Disponível em: www.tobeguarany.com/internet-no-brasil. Acesso em 20/06/2014.

TORQUATO, G. **Cultura – Poder – Comunicação e Imagem. Fundamentos da nova empresa.** São Paulo: Editora Pioneira, 2002.

VIDAL, E. **Ensino a Distancia vs Ensino Tradicional.** Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2002.

UNISERPRO VIRTUAL. Disponível em:
www.moodle.ead.serpro.gov.br/file.php/1/cursos/arqeadmoodle/revista_institucional/Default.html. Acesso em 05/04/2014.

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência: por uma nova lógica.** São Paulo: Atlas, 2001.